

VAIDADES

RUBEM BRAGA

1232

Conta Paulo Mendes Campos, em uma crônica de Paris para o "Diário Carioca", o pedido feito a municipalidade para dar, a uma rua, o nome de Paul Claudel. O funcionário competente informou que já havia pensado nisso; mas ainda não encontrara uma rua bastante longa e obscura como o renome do mestre.

Devíamos, na verdade, ter mais cuidado em dar nomes aos lugares. Nossos prefeitos tem abusado dessa atribuição com um mau gosto espetacular. É desesperante saber que a rua das Marrecas tem o nome de um vago general da América Central ou coisa que o valha. Como terá sido introduzida essa idéia luminosa no cérebro do governador da cidade? Só Deus o sabe. Vários nomes de generais e almirantes, alguns vivos, têm sido dados a várias ruas. Não seria pelo menos estimável que todos esses cavalheiros que o preceito admira ou deseja agradecer ficassem concentrados em um bairro novo que se poderia chamar, por exemplo, Bairro do Estado Maior?

Nomes de vivos deveriam, de cara, ser proibidos. Um homem e um homem, uma rua é uma rua. Já me aconteceu, por exemplo, morar na rua Ataulfo de Paiva. Não tenho nada em particular contra esse velhíssimo senhor, que por sinal acaba de receber as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito. Tem ele a fama de ser um espantoso, imemorial chicarro. Mas seja o que for. A vaidade humana é muito grande — e mais de uma vez fiquei irritado ao ter de dar o meu endereço, e me ocorreu, em um assomo de irritação e soberba, que afinal de contas seria mais justo que esse sr. Ataulfo de Paiva morasse na avenida Rubem Braga...

Hoje moro na rua Julio de Castilhos; e às vezes me pergunto se não seria melhor que ela se chamasse Hermes Fontes, que se matou numa cozinha ali de frente. E esse Conselheiro Lafaiete da minha esquina, porque não o mudam, desta rua, quasi lirica de Copacabana, para alguma outra nas imediações do Fórum?

As homenagens, às vezes, são terríveis. A rua cria má fama, e o nome do grande homem — Benedito Hipólito, Julio do Carmo ou Conde Lage — vira endereço de extranhas evocações. Ficam sendo quasi nomes feios...

O melhor seria, em cada caso, consultar os moradores —

embora nem sempre estes possuam idéias muito brilhantes. Lembrarei o caso de uma cidade de meu Estado, que tinha o nome de Veado. Como o nome desse belo animal passasse a ser usado de maneira pejorativa, por um capricho da gíria, os habitantes do município ficaram ansiosos por trocá-lo por outro qual quer. Aproveitaram a confusão do movimento de 1930 — e adotaram o nome de um heroico militar. Resultado: muitas cartas passaram a ser endereçadas com o nome do herói, mas com este acréscimo explicativo: "Antigo Veado". Hoje o município se chama, creio eu, Guassui, que parece querer dizer "ria dos veados", mas não choca ninguém.

Enfim, tudo são vaidades, algumas inexplicáveis. E o melhor é não inquirir nem investigar muito, pois já o Eclesiastes confessava ser isso uma péssima ocupação que deu Deus aos filhos dos homens.

16.4.49

DN/14.6.59